

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
**A FORMA DE ORGANIZAÇÃO
INFORMACIONAL DO DISCURSO:
UMA PROPOSTA DE ANÁLISE PARA O ESTUDO DO TÓPICO²**

Gustavo Ximenes Cunha (UFMG)
ximenescunha@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Já há algum tempo, diversas correntes teóricas têm se debruçado sobre o problema da descrição do par tópico/comentário (ou tema/rema). O desenvolvimento de diferentes abordagens, visando a tornar mais clara a definição desse par de noções, leva, muitas vezes, a uma confusão terminológica, prejudicial para a tentativa de se esclarecer o problema. A discordância entre as diversas abordagens se deve, em grande medida, ao fato de elas ignorarem que “a problemática do ‘tópico’ é um terreno exemplar onde se coloca (se impõe) a questão do relacionamento de diferentes níveis de análise” (Berthoud e Mondada, 1995, p. 205). Se uma abordagem adota, por exemplo, a frase como unidade de análise e descreve o tópico como o primeiro elemento dessa unidade, é de se esperar que ela apresente divergências em relação a outra abordagem, que descreva o tópico como um elemento responsável por assegurar a coerência entre os enunciados.

Tendo por objetivo mostrar que o estudo do par tópico/comentário (ou tema/rema) deve resultar da combinação dos diversos níveis de análise componentes do discurso, e não de apenas um deles, este artigo se propõe a apresentar a análise do fragmento de um texto jornalístico impresso. Para proceder a essa análise, adotou-se, como quadro teórico, o Modelo de Análise Modular (MAM). Nesse modelo, o estudo do tópico se faz no interior das formas de organização informacional e tópica do discurso. Por motivo de espaço, analisaremos apenas a forma de organização informacional do fragmento escolhido. Esse fragmento, reproduzido abaixo, se constitui da parte inicial da reportagem intitulada “Tem até antimíssil”, que foi veiculada na revista *Veja* do dia 12/01/2005 e que trata da compra de um novo avião presidencial por parte do governo brasileiro.

² Este artigo constitui um dos resultados parciais da pesquisa de mestrado que venho desenvolvendo na UFMG e que conta com o apoio da Fapemig.

DEPARTAMENTO DE LETRAS

A fotografia que ilustra esta reportagem foi feita em Dallas, no Texas, no mês passado. É a primeira imagem do novo avião do presidente Lula a ser divulgada desde que ele ficou pronto. O jato, salvo algum imprevisto técnico, aterrissa no Brasil nesta semana. A aeronave, fabricada pela Airbus na Alemanha, vai substituir o Boeing 707, conhecido como Sucatão, que hoje é usado pelo presidente em suas viagens internacionais. O Sucatão tem mais de três décadas de uso, já deu sustos monumentais em autoridades e não opera em vôos comerciais nos Estados Unidos desde 1983. É tão barulhento que está proibido de pousar em muitos aeroportos americanos e europeus. O novo Airbus presidencial é um dos aviões mais modernos que existem.

No próximo item, apresenta-se uma breve descrição dos conceitos próprios da forma de organização informacional, bem como a análise do fragmento da reportagem “Tem até antimíssil”.

FORMA DE ORGANIZAÇÃO INFORMACIONAL

O estudo da forma de organização informacional, tal como proposto nas versões mais recentes do MAM (Grobet, 1999, 2000, Roulet, Fillietaz e Grobet, 2001), tem como objetivo dar conta da continuidade e da progressão informacional de discursos orais ou escritos, monológicos ou dialógicos. Mais especificamente, o objetivo desse estudo é analisar a estrutura informacional de cada unidade mínima de referência (o ato) e descrever a sua inserção na estrutura do discurso, através das formas de progressão informacional que se observam na sucessão dos atos.

O tratamento de todas as formas de discursos (orais ou escritos, monológicos ou dialógicos) é possível, porque, para o modelo modular, o estudo da continuidade e da progressão informacional não se faz mediante a observação dos encadeamentos entre os constituintes mínimos do texto, ou seja, os atos. Esse estudo se realiza por meio da descrição dos encadeamentos entre cada ato do discurso e informações da memória discursiva. A memória discursiva, segundo Berrendoner (*apud* Roulet, Fillietaz e Grobet, 2001, p. 23), compreende “os diversos pré-requisitos culturais (normas comunicativas, lugares argumentativos, saberes enciclopédicos comuns, etc.) que servem de axiomas aos interlocutores para conduzir uma atividade dedutiva”, bem como “as enunciações sucessivas que constituem o discurso”. Com o estudo da forma de organização informacional, busca-se, assim, descrever os encadeamentos entre os atos de um discurso, oral ou escrito, monológico ou dialógico, e informações que foram previamente estocadas na memória discursiva dos interlocutores.

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Com base na noção de memória discursiva e na distinção proposta por Chafe entre informações inativa, semi-ativa e ativada³, bem como na sua hipótese de que a consciência humana focaliza apenas uma idéia de cada vez (“only one idea constraint”), Roulet propõe uma análise que não considera apenas as marcas lingüísticas do texto. Roulet (1996, p. 18) postula que “cada ato introduz uma informação dita então ativada e que a introdução dessa informação implica ao menos um ponto de ancoragem na memória discursiva, sob a forma de uma informação semi-ativa, que pode ser verbalizada ou não”. Dessa forma, cada ato ativa uma informação – a qual recebe o nome de *propósito* – que ocupa temporariamente o centro da atenção dos interlocutores e que se ancora em pelo menos uma informação da memória discursiva.

A noção de propósito poderia, como ressalta Grobet (2000), ser associada àquela de rema, tal como definida nos estudos da chamada Escola de Praga. Para essa escola, a noção de rema se refere à informação apresentada como nova, isto é, à informação não mencionada anteriormente. Entretanto, o propósito não precisa ser necessariamente uma informação nova, devendo ser apenas uma informação sobre a qual se focaliza momentaneamente a atenção dos interlocutores. A novidade do propósito resulta da sua relação com as informações da memória discursiva.

Essa relação do propósito com as informações da memória discursiva acontece em termos de ancoragem. Como exposto, o ato ativa uma informação, o propósito, a qual deve necessariamente se ancorar em pelo menos uma informação da memória discursiva ou ponto de ancoragem. Não se trata de uma regra, mas de uma condição resultante do fato de que as informações que vão sendo introduzidas/ativadas num texto não surgem “do nada”. Elas sempre se ancoram explícita ou implicitamente nos domínios de referência já evocados no contexto, como acontece em textos monológicos ou dialógicos, ou no domínio de referência constituído pela situação de comunicação, como acontece de forma predominante nos textos dialógicos. E tanto as informações que têm origem no contexto, quanto as que têm origem na situação de comunicação são recobertas pela noção de memória discursiva. Assim, para o MAM, cada ato introduz/ativa uma informação, o propósito, o qual se ancora em pelo menos

³ “A informação ativa [ou ativada] é entendida como a informação que já se encontra no foco de consciência do interlocutor num determinado momento; a informação semi-ativa é a que se encontra na consciência periférica do interlocutor, um conceito do qual se tem *background awareness*, mas que não está sendo diretamente focalizada; a informação inativa é a que se encontra na memória de longo termo, e não está sendo focalizada nem direta nem periféricamente” (Marinho, 2002, p. 190).

um ponto de ancoragem constituído por uma informação semi-ativa, portanto acessível, da memória discursiva.

Conforme Grobet (2000), um propósito pode ter diversos pontos de ancoragem, situados em diferentes níveis da memória discursiva. Desse pontos de ancoragem, há os que se situam num nível imediato, enquanto outros se situam num nível mais profundo, chamado *d'arrière-fond*. Essa distinção é importante, porque ela permite tratar a multiplicidade de elementos temáticos que um mesmo segmento lingüístico pode apresentar. O ponto de ancoragem imediato é constituído pela informação mais diretamente acessível da memória discursiva na qual o propósito se encadeia. Esse ponto de ancoragem é igualmente chamado de tópico, o qual é definido por Grobet (Roulet, Fillietaz e Grobet, 2001, p. 255) como “uma informação identificável e presente na consciência dos interlocutores, que constitui, para cada ato, o ponto de ancoragem mais imediatamente pertinente, mantendo uma relação de a propósito (*aboutness*) com a informação ativada por esse ato”. Já o ponto de ancoragem *d'arrière-fond*, ou ponto de ancoragem de segundo plano, é constituído por informações que, como disse, se situam em níveis mais profundos da memória discursiva. Essas informações, embora também sejam semi-ativas ou acessíveis, não atuam diretamente no encadeamento dos propósitos.

De acordo com Marinho (2002), distinguir o ponto de ancoragem imediato e o de segundo plano constitui um problema para a análise informacional, uma vez que essa distinção não é clara. Porém, o que diferencia o ponto de ancoragem imediato do de segundo plano é o fato de que o propósito de um ato diz respeito ao tópico, ou seja, é a respeito das informações que constituem o tópico que falamos. Por essa razão, o ponto de ancoragem de segundo plano não atua diretamente no encadeamento dos propósitos.

Os pontos de ancoragem imediatos, os tópicos, podem ser verbalizados no discurso por traços anafóricos, como pronomes ou expressões definidas. Esses traços são chamados de traços tópicos. Entretanto, em textos monológicos complexos e, principalmente, em diálogos, os tópicos podem ficar implícitos, isto é, podem não ser verbalizados por traço tópico. Quando isso ocorre, para encontrar o tópico é preciso buscar a informação mais diretamente acessível ou mais imediatamente pertinente no contexto ou na situação de comunicação em que o propósito se ancora. Já o ponto de ancoragem de segundo plano, por ser uma informação

que se situa num nível menos imediato da memória discursiva, aparece necessariamente marcado no discurso por um traço (Grobet, 2000).

O estudo da forma de organização informacional de um discurso se faz mediante a combinação das noções de ato, pontos de ancoragem e propósito. Como foi possível observar, o tópico, nessa abordagem, não é um elemento textual, mas uma informação pertencente à memória discursiva dos interlocutores, cuja seleção acontece de forma retroativa: “cada ato ativa um objeto de discurso [ou propósito] que incrementa a memória discursiva, a qual passa a conter as informações nas quais o ato posterior pode se encadear (os pontos de ancoragem)” (Marinho, 2002, p. 195). A informação mais imediatamente pertinente na qual o ato se encadeia é o tópico. Se houver outras informações nas quais o ato possa se encadear, além do tópico, essas informações constituirão pontos de ancoragem de segundo plano.

Antes de tratar dos tipos de progressão informacional, que descrevem a forma como o ato ou a informação que ele ativa se encadeia ao tópico, apresento a seguir a análise da estrutura informacional do fragmento escolhido para constituir o *corpus* deste artigo e apresentado na introdução. De acordo com as convenções de transcrição da organização informacional (Grobet, 2000, Marinho, 2002), os atos em que o texto foi segmentado são numerados e os traços que verbalizam o tópico são apresentados em **negrito**; o tópico assim verbalizado aparece entre colchetes, depois do traço. Quando o tópico é implícito, ou seja, não verbalizado por traço tópico, ele aparece entre parênteses, no início do ato. Os termos apresentados em *itálico* são os traços de ponto de ancoragem de segundo plano.

(01) A fotografia que ilustra esta reportagem foi feita em Dallas, no Texas, no mês passado.⁴

(02) **É a primeira imagem** [a fotografia que ilustra esta reportagem] do novo avião do presidente Lula a ser divulgada desde que ele ficou pronto.

(03) **O jato** [o novo avião do presidente Lula], salvo algum imprevisto técnico, aterrissa no Brasil nesta semana

⁴ Embora seja evidente a ancoragem do ato (01) em um elemento constitutivo da reportagem (a fotografia que a ilustra), a seleção do tópico desse ato não será feita, uma vez que o estudo da ancoragem em informações com origem em imagens levanta problemas particulares que extrapolam os limites deste artigo.

DEPARTAMENTO DE LETRAS

(04) **A aeronave** [o novo avião do presidente Lula], fabricada pela Airbus na Alemanha, vai substituir o Boeing 707, conhecido como Sucatão,

(05) **que** [Sucatão] hoje é usado pelo *presidente* em suas viagens internacionais.

(06) **O Sucatão** [Sucatão] tem mais de três décadas de uso,

(07) (Sucatão) já deu sustos monumentais em autoridades

(08) (Sucatão) e não opera em vôos comerciais nos Estados Unidos desde 1983.

(09) (Sucatão) É tão barulhento que está proibido de pousar em muitos aeroportos americanos e europeus.

(10) **O novo Airbus presidencial** [o novo avião do presidente Lula] é um dos aviões mais modernos que existem.

O tópico do ato (02) tem origem na informação *a fotografia que ilustra esta reportagem*, a qual foi ativada no ato anterior, e é verbalizado pelo traço tópico *a primeira imagem*. Os atos (03) e (04) apresentam os traços tópicos *o jato* e *a aeronave*, respectivamente, que indicam a ancoragem dos propósitos desses atos no tópico constituído pela informação *o novo avião do presidente Lula*, ativada no ato (02). Com o ato (04), ocorre a estocagem na memória discursiva da informação *o Boeing 707, conhecido como Sucatão*. Essa informação funciona como tópico para a seqüência dos atos (05), (06), (07), (08) e (09), porque todos esses atos ativam informações que dizem respeito ao avião Sucatão. Dessa seqüência de atos, apenas o (05) e o (06) apresentam traços tópicos. Nos outros, o tópico permanece implícito, já que a grande acessibilidade desse ponto de ancoragem imediato não traz problemas para a sua identificação, tornando desnecessária a sua verbalização por meio de traços. O tópico do ato (10) é constituído pela informação mais distante *o novo avião presidencial*, ativada no ato (02) e cuja última retomada se fez com o ato (04). O tópico do ato (10) é verbalizado pelo traço *o novo Airbus presidencial*. Dos atos transcritos acima, o único cujo propósito se ancora em uma informação de segundo plano é o ato (05). O tópico desse ato, como foi dito, é constituído pela informação *Sucatão*, ativada no ato precedente. Essa informação, *Sucatão*, participa diretamente no encadeamento entre os atos (04) e (05), porque o propósito ativado pelo ato (05) diz respeito a ela. O termo *o presidente* constitui, no entanto, um traço de ponto de ancoragem, na medida em que o ato a que pertence se ancora à informação

o presidente Lula, já estocada na memória discursiva e com origem no ato (02). Mas, como essa informação não participa diretamente do encadeamento do ato (05) aos propósitos de atos anteriores, interpreto que a informação *o presidente Lula* constitui um ponto de ancoragem de segundo plano, ao qual o ato (05) se ancora por meio do traço *o presidente*. Essa interpretação se confirma com o auxílio de um teste em que se reformula o ato, com a aplicação de marcas de topicalização, tais como “quanto a”, “no que se refere a”, “a propósito de”⁵. Com a reformulação do ato (05) em (a) e (b)

- a) quanto ao Sucatão, ele hoje é usado pelo presidente em suas viagens internacionais;
- b) quanto ao presidente, o Sucatão é hoje usado por ele em sua viagens internacionais,

confirma-se que a informação da memória discursiva mais imediatamente pertinente à qual o ato se ancora é *Sucatão* e que a informação *o presidente Lula* constitui um ponto de ancoragem de segundo plano.

O estudo da forma de organização informacional se completa com a análise dos tipos de progressões informacionais ou modos de encadeamento que se observam na sucessão dos atos. Essa análise se faz, como ressalta Grobet (Roulet, Fillietaz e Grobet, 2001, p. 258), “a partir do critério **da origem do tópico**”. Feita a seleção do tópico ao qual a informação ativada pelo ato se ancora, é possível classificar o modo de encadeamento que caracteriza essa ancoragem. Os modos de encadeamento considerados pelo MAM são:

- (01) *Encadeamento ou progressão linear*: esse tipo de progressão ocorre quando o tópico tem origem no propósito que precede o ato, ou seja, quando ele tem origem na informação que acaba de ser ativada. Essa progressão é a mais freqüente e pode implicar um tópico explícito ou implícito (não marcado por traço tópico).

⁵ Além do teste da reformulação, há outros, como o da negação e o da interrogação, cujo objetivo é extrair o tópico e o propósito ou o tema e o rema, conforme a abordagem adotada. Ainda com o auxílio desses testes, é possível distinguir, em alguns casos, o tópico e o ponto de ancoragem de segundo plano, como no ato (06), em análise, já que essas noções se definem mutuamente. Para uma discussão acerca do alcance de tais testes, ver Grobet (2000, p. 122-127), Marinho (2002, p. 198-200) e Ilari (1992, cap. 2).

DEPARTAMENTO DE LETRAS

- (02) *Encadeamento ou progressão com tópico constante*: esse tipo de progressão ocorre quando uma sucessão de atos se ancora num mesmo tópico. Conforme Marinho (2002, p. 196), essa progressão “implica geralmente (mas não necessariamente) um tópico explícito, verbalizado por um pronome ou por uma retomada lexical”.
- (03) *Encadeamento à distância*: esse tipo de progressão é descrito como uma variante da progressão linear e ocorre quando o tópico não tem origem no propósito que acaba de ser ativado, mas tem origem num propósito mais distante.

Descritos os modos de encadeamento considerados pelo MAM, é possível aplicá-los ao fragmento em análise, a fim de verificar o tipo de progressão que caracteriza a ancoragem de cada ato ao seu tópico. Completando as convenções de transcrição mencionadas há pouco, no quadro abaixo os atos ocupam a coluna da esquerda e o tipo de progressão informacional, a coluna da direita.

(01) A fotografia que ilustra esta reportagem foi feita em Dallas, no Texas, no mês passado.	
(02) É a primeira imagem [a fotografia que ilustra esta reportagem] do novo avião do presidente Lula a ser divulgada desde que ele ficou pronto.	Progressão linear
(03) O jato [o novo avião do presidente Lula], salvo algum imprevisto técnico, aterrissa no Brasil nesta semana.	Progressão linear
(04) A aeronave [o novo avião do presidente Lula], fabricada pela Airbus na Alemanha, vai substituir o Boeing 707, conhecido como Sucatão.	Tópico constante
(05) que [Sucatão] hoje é usado pelo <i>presidente</i> em suas viagens internacionais.	Progressão linear
(06) O Sucatão [Sucatão] tem mais de três décadas de uso,	Tópico constante
(07) (Sucatão) já deu sustos monumentais em autoridades	Tópico constante
(08) (Sucatão) e não opera em vôos comerciais nos Estados Unidos desde 1983.	Tópico constante
(09) (Sucatão) É tão barulhento que está proibido de pousar em muitos aeroportos americanos e europeus.	Tópico constante
(10) O novo Airbus presidencial [o novo avião do presidente Lula] é um dos aviões mais modernos que existem.	Encadeamento à distância

Figura 1:

Estrutura informacional completa dos atos (01-11) do texto “Tem até antimíssil”.

Completo a análise do fragmento do texto jornalístico, descrevem os modos de encadeamento. Os atos (02) e (03) se ancoram aos seus tópicos por progressão linear, uma vez que, como se viu, os tópicos desses atos têm origem nos propósitos dos atos imediatamente precedentes.

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Como o ato (04) se ancora no tópico do ato (03), o tipo de progressão que caracteriza essa ancoragem é a progressão com tópico constante. O ato (05) se encadeia por progressão linear ao tópico, constituído por informação do ato anterior, o ato (04). A seqüência dos atos (06), (07), (08) e (09) se ancora na informação da memória discursiva que constitui o tópico do ato (05). Essa ancoragem caracteriza a progressão com tópico constante. Como o tópico do ato (10) tem origem no propósito de um ato mais distante, o ato (02), o tipo de progressão que caracteriza essa ancoragem é o encadeamento à distância. A estrutura informacional não se ocupa da descrição dos modos de encadeamento dos atos em pontos de ancoragem de segundo plano.

A estrutura informacional, tal como exemplificada no quadro acima, constitui o resultado completo da análise da organização informacional de um discurso. Através dela, é possível observar o tópico em que cada ato do fragmento em análise se ancora, a presença ou não de traços que verbalizam o tópico em cada um dos atos e os pontos de ancoragem de segundo plano, bem como o modo como cada ato se encadeia ao tópico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da forma de organização informacional do fragmento inicial do texto “Tem até antimíssil” permite perceber que, para o Modelo da Análise Modular, o estudo do tópico não pode levar em conta apenas um nível de análise da complexidade do discurso. Ao contrário, para o modelo de análise adotado, informações de ordem lingüística, textual e situacional devem participar do estudo dos tópicos, uma vez que eles são considerados, nessa abordagem, como os responsáveis pela inserção das unidades mínimas de análise (os atos) no discurso. Assim, a forma de organização informacional atuou como um mecanismo eficaz na descrição das escolhas e dos encadeamentos dos tópicos no desenvolvimento do texto analisado.

REFERÊNCIAS

BERTHOUD, A. C. e MONDADA, L. Traitement du topic, process énonciatifs et séquences conversationnelles. *Cahiers de linguistique française* 17, 1995, p. 205-228.

DEPARTAMENTO DE LETRAS

GROBET, A. L'organisation topicale de la narration. Les interrelations de l'organisation topicale et des organisations séquentielle et compositionnelle. *Cahiers de linguistique française* 21, 1999, p. 329-367.

GROBET, A. *L'identification des topiques dans les dialogues*. Thèse de doctorat, Université de Genève, 2000.

ILARI, R. *Perspectiva funcional da frase portuguesa*. Campinas: UNICAMP, 1992.

MARINHO, J. H. C. *O funcionamento discursivo do item "onde": uma abordagem modular*. Belo Horizonte: FALE/UFMG. Tese de doutoramento, 2002.

ROULET, E. Une description modulaire de l'organisation topicale d'un fragment d'entretien. *Cahiers de linguistique française* 18, 1996, p. 11-32.

ROULET, E.; FILLIETTAZ, L.; GROBET, A. *Un modèle et un instrument d'analyse de l'organisation du discours*. Berne: Lang, 2001.